



DESTAQUES



Desenhos de Marques da Silva No Atelier Laloux 1890-1896

6 de março a 17 de junho de 2018 Garagem Sul do Centro Cultural de Belém

No início do século XX, o pragmatismo e a competência de José Marques da Silva (1869-1947) fizeram deste arquiteto uma das principais figuras da arquitetura no Porto. A sua obra, construída sobretudo no norte de Portugal, é eclética e variada, mas não deixa de tornar evidente a matriz parisiense que se tornou fundamental para a caracterização da cultura arquitetónica portuguesa. A exposição apresenta 62 dos 78 desenhos que a Fundação Marques da Silva preserva do período da formação em Paris, entre 1889 e 1896, quando José Marques da Silva foi aluno da École Nationale et Spéciale des Beaux-Arts e discípulo de Victor Laloux, o arquiteto da Gare d'Orsay.

Em 1882, jovem de 13 anos, José Marques da Silva ingressou na Academia de Belas Artes do Porto e, em 1896, depois de 14 anos de estudos académicos, regressou à sua cidade como arquiteto diplomado pelo Governo Francês. Os desenhos que vão ser expostos permitem aproximar-nos de um mundo que se tornou distante e essa aproximação revela aspetos da vivência formativa de um jovem estudante de arquitetura. Hoje, essa vivência tem uma natureza completamente diferente, embora a profissão seja a mesma.

Organizada pela Fundação Marques da Silva em parceria com a Garagem Sul do Centro Cultural de Belém, a exposição contou com a colaboração de Joaquim Pinto Vieira e tem desenho expositivo de Ivo Poças Martins.

A inauguração é no próximo dia 6 de março, às 19h00, e manter-se-á patente ao público até 17 de junho, podendo ser visitada de terça a domingo entre as 10h00 e as 18h00. Com Desenhos de Marques da Silva no Atelier Laloux 1890-1896, a Garagem Sul inaugura também a série Arquivo, uma linha de programação que pretende apresentar contéúdos preservados num número cada vez maior de instituições que, à imagem da Fundação Marques da Silva, se dedicam à salvaguarda, tratamento e valorização de acervos de arquitetos.

Programa de Comemoração dos 150 anos do nascimento de Jorge Rey Colaço



Ao longo de 2018, através de um programa que contempla uma série diversificada de ações, nomeadamente conferências, exposições e lançamento de livros, será assinalada a passagem de 150 anos sobre o nascimento de Jorge Colaço (1868-1942), pintor e caricaturista com um longo percurso e numerosas obras produzidas, onde se destaca a autoria dos painéis de azulejo que revestem o átrio da Estação de S. Bento, no Porto, projetada por José Marques da Silva. Trata-se de um projeto que congrega um conjunto alargado de entidades – para além da Fundação Instituto Arquitecto José Marques da Silva, o Município de Loures, a Direção-Geral do Património Cultural, o Museu Nacional do Azulejo, Infraestruturas de Portugal, Comboios de Portugal, a investigador Cláudia Emanuel e família de Jorge Colaço - e que tem por objetivo não somente sinalizar a efeméride como dar a conhecer, de uma forma abrangente, a obra deste artista.

As comemorações iniciaram-se a 26 de fevereiro, no Museu de Cerâmica de Sacavém, espaço onde atualmente está patente uma Mostra Documental sobre Jorge Colaço e os azulejos artísticos na Fábrica de Louça de Sacavém entre 1904 e 1923. Aí decorreu a primeira iniciativa deste programa, a Conferência Jorge Colaço - Conhecer, Divulgar e Preservar, tendo a Fundação Marques da Silva sido representada pela Presidente do Conselho Diretivo, Maria de Fátima Marinho.

Rui Goes Ferreira Imagem de uma obra interrompida Exposição | Porta 33 (rua do Quebra Costas, 33 – Funchal)

Até 31 de março

Numa galeria independente – um lugar com uma história de perseverança e determinação que remonta há vinte e cinco anos – é-nos apresentado um retrato acultante da obra e pensamento de um arquiteto que passou incógnito aos rades da arquitetura portuguesa. Rui Goes Ferreira (1926-1978), madeirense, formou-se no Porto com a geração de Álvaro Siza e Alcino Soutinho, e regressou à sua ilha onde construiu várias obras de referência ao longo dos anos 60 e 70, colaborando com arquitetos do continente como Bartolomeu Costa Cabral e Manuel Vicente. A sua morte prematura interrompeu uma obra promissora e a exposição mostra-nos o que não conhecíamos (a obra), a sua pertinência e sentido à época em que foi projetada e construída (o pensamento) e a sua relevância nos dias que correm (a crítica), num contexto em que a paisagem e a cultura arquitetónica portuguesa estão a saque. (André Tavares, "Rui Goes Ferreira: imagem de uma obra interrompida", in Revista Punkto)

A exposição 'Rui Goes Ferreira. Imagem de Uma Obra Interrompida', promovida pela Porta 33, tem fotografia de Duarte Belo e ganha forma a partir do trabalho de investigação de Madalena Vidigal. Inaugurou no passado dia 27 de janeiro, com uma conversa entre Madalena Vidigal, Duarte Belo, André Tavares e Sergio Fernandez. Manter-se-á patente ao público até 31 de março.

Motivada pelo acordo de doação deste acervo à Fundação Marques da Silva, no Porto, e concretizada com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian, acolhe pela primeira vez uma obra que esteve interrompida e desprotegida por mais de 30 anos.

No Site da PORTA33 (www.porta33.com) é possível consultar a programação complementar à exposição e visionar a gravação da conversa que assinalou a sessão inaugural.

Dominicanos Arte e Arquitetura Portuguesa Diálogos com a Modernidade

14 de abril a 10 de junho de 2018 Convento de São Domingos (Alto dos Moinhos, Lisboa)

Em 2018 a Ordem dos Pregadores (Dominicanos) celebra os 800 anos da abertura do seu primeiro convento em Portugal. Para evocar essa data, o Centro de Estudos de História Religiosa da Universidade Católica Portuguesa e o Instituto de São Tomás de Aquino reuniram um conjunto de instituições, entre as quais a Fundação Marques da Silva, entidade parceira, para a realização da exposição "Dominicanos. Arte e Arquitetura Portuguesa. Diálogos com a modernidade". Com esta iniciativa pretende-se destacar o contributo da encomenda dominicana na renovação da arte sacra e arquitetura religiosa no século XX.

Entre os projetos expostos constará, da autoria do Arquiteto Fernando Távora, o Centro Cívico de Marechal Gomes da Costa, um projeto desenvolvido numa fase inicial de carreira, ainda na qualidade de colaborador da Câmara Municipal do Porto, e o anteprojeto para a Capela de Nossa Senhora do Rosário, em Fátima, desenvolvido em 1962, mas que acabaria por não vir a ser construído.

A Avenida da Cidade: do plano abstrato à cidade real Publicação dos textos de Andrew Saint e de Elisabeth Essaian

A passagem de mais um ano sobre o dia que assinala simbolicamente o início das obras de construção da Avenida dos Aliados, foi o momento oportuno para publicar, em versão digital, os textos correspondentes às conferências proferidas em 2016, no âmbito do programa do Centenário da Avenida da Cidade, por Andrew Saint e Elisabeth Essaian.

An English Architect - Planner in Oporto, de Andrew Saint, procura responder a duas questões: Quem era Barry Parker e por que razão acaba por ser chamado ao Porto, primeiro como consultor, depois como autor de um Plano para a futura Avenida da Cidade.

From bulvar to magistral. Crossed history of words and form in Russian and soviet urban design, traz-nos a leitura de Elisabeth Essaian sobre a forma como também Moscov se procura reconvertir, através do ordenamento da rede viária e da monumentalização da sua arquitetura entre finais do século XIX e as primeiras décadas do século XX.

Os dois novos ebooks podem ser livremente consultados através do Site da Fundação (campo Edições Digitais) ou diretamente na plataforma ISSUU.

Biblioteca Corrente da FIMS: Novas entradas

A Biblioteca Corrente da Fundação Marques da Silva conta com os seguintes novos títulos:

Monografias

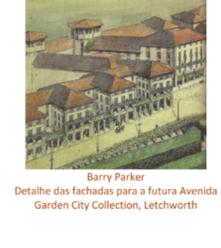
- José Manuel das Neves, coord. ed. (2002). *Raúl Hestnes Ferreira - Projectos*. Edições ASA
- Juan Antonio Ortiz Orueta (2015). *En el principio era Távora...Itinerario para la transmisión de una síntesis arquitectónica*. Tesis doctoral. Universidad Politécnica de Madrid.
- Rosa Gomes, coord. ed. (2107). *Caminhos-de-ferro em Portugal - 160 anos depois*. CP – Comboios de Portugal, IP – Infraestruturas de Portugal.
- Michel Toussaint/João Paulo Rapagão, eds. científicos (2018). *Guia de Arquitetura do Porto 1942-2017*. A+A Books

Periódicos

- Ana Tostões, Zara Ferreira, coord. ed. (2017). *The Heritage of Mies - Journal 56 - 2017/01*, Docomomo International.
- *Cuadernos de proyectos arquitectónicos - Diálogos cruzados/Antagonismos*, (2016), Departamento de Projectos Arquitectónicos, Universidad Politécnica de Madrid.
- *International Camella Journal 2017*, nº 49, International Camella Society.
- *J - A jornal arquitectos, #253 #254*, (2017), Ordem dos Arquitectos.



Sala 4. Exposição Rui Goes Ferreira. Imagem de uma obra interrompida. Fotografia: Duarte Belo, 2018.



Barry Parker Detalhe das fachadas para a futura Avenida Garden City Collection, Letchworth

NOTÍCIAS



A Visita Guiada à Exposição "Viagem aos desenhos de viagem | Guimarães – Távora revisitado" e às Praças do Centro Histórico de Guimarães, com os arquitetos José Bernardo Távora e Miguel Frizzo

A presença do Arquiteto Fernando Távora em Guimarães foi o eixo condutor da visita do passado dia 17 de janeiro. Uma viagem entre a arquitetura e a história, iniciada na Sociedade Martins Sarmento – edifício de Marques da Silva e instituição que acolhe, de momento, a exposição de desenhos de viagem de Fernando Távora e de fotografias de Luís Ferreira Alves, coordenada pelo Arquiteto José Bernardo e realizada com o apoio da Fundação Marques da Silva. Um percurso a estender-se às intervenções realizadas nos largos e praças do centro histórico e que proporcionou uma (re)descoberta da própria cidade, da sua história e da largividência e sabedoria de Fernando Távora, finalizado com a oportunidade única de uma visita à Casa seiscentista da rua Nova, na companhia de quem participou e acompanhou a sua exemplar reabilitação.

O encerramento da exposição-instalação e lançamento do livro

"Construir um paraíso perdido" Por uma casa livre Alfredo Matos Ferreira. Álvaro Siza Habitação, Parede, projeto, 1961-67 Desenrolar uma experiência de desenho Como lugar de ensaio

O livro que narra a experiência projetual de Alfredo Matos Ferreira e Álvaro Siza para a habitação do Dr. Américo Durão, na Parede (em Cascais), entre 1961 e 1967, foi lançado a 18 de janeiro, na Casa-Atelier José Marques da Silva.

Fátima Marinho, Presidente do Conselho Diretivo da Fundação presidiu à sessão que também assinalou o encerramento da exposição-instalação que constituiu o segundo momento expositivo do programa delineado em torno da receção do acervo do arquiteto Alfredo Matos Ferreira à Fundação Marques da Silva. Para além do autor, Manuel Mendes, entrevistaram Jorge Correia, um jovem arquiteto que tem vindo a estudar e analisar as primeiras casas projetadas por Álvaro Siza, entre os anos 50 e 70, e José Ribeiro, representante das edições Afrontamento, coeditora, com a Fundação Marques da Silva desta nova publicação.

Encerramento de "Alfredo Matos Ferreira. Da condição da arquitetura como expressão e sentido do comum"

A exposição retrospectiva da obra e do percurso de Alfredo Matos Ferreira (1928-2015), esteve patente ao público, na Galeria de Exposições da Faculdade de Arquitetura, até 2 de fevereiro. Com esta iniciativa, coordenada e concebida por Manuel Mendes, foi dado a ver um percurso com mais de cinquenta anos dedicados ao exercício da arquitetura, passando pelos registos da formação e pela experiência de ensino. A 13 realizou-se ainda uma visita guiada pelo coordenador.

A exposição foi possível graças à parceria realizada entre a Fundação Marques da Silva, a Faculdade de Arquitetura do Porto e a família do Arquiteto Alfredo Matos Ferreira.

Efemérides

David Moreira da Silva (1909-2002)

Foi um dos primeiros arquitetos portugueses a diplomar-se em Urbanismo - ingressou na Escola Superior de Belas Artes do Porto concluindo o curso de Arquitetura Civil em 1929. Parte para França e é aprovado no Concurso de admissão à Escola Superior de Belas Artes de Paris, matriculando-se, também, no Instituto de Urbanismo da Universidade de Paris. Em 1939 conclui os dois cursos -, tendo sido assim chamado a participar ativamente na transformação urbana do país (continental, insular e colonial). Foi professor da EBAP, exercendo a docência da cadeira de Urbanologia, entre 1946 e 1962.

Formou com Maria José Marques da Silva, com quem se casaria em 1943, um atelier que ao longo de praticamente 5 décadas apresentou uma vasta e diversificada produção, entre planos urbanísticos e projetos de arquitetura. Na cidade do Porto, destacam-se edifícios como a sede da Sociedade Cooperativa dos Pedreiros ou o Palácio do Comércio, para Delfim Ferreira.

Nasceu a 28 de janeiro de 1909.

Amizades e distâncias: Alfredo Matos Ferreira (1928-2015)

A menefia, provavelmente tratada por Luís Botelho Dias, foi oferecida à Fundação Marques da Silva por António Meneses. Nela surgem retratados, Alberto Neves, Alfredo Matos Ferreira e o próprio António Meneses. Capta, no início da década de 50, um momento de descanso, no Marão, durante mais uma das muitas viagens que tinha por destino Urros, onde ficava a casa dos pais de Alfredo Matos Ferreira. Eram os arquitetos da Sala 35, grupo que também integrava Álvaro Siza.

Alfredo Matos Ferreira, que recentemente viu a sua obra evocada em 3 momentos expositivos e duas publicações, "Memória" e "Construir um paraíso perdido", faria 90 anos a 1 de março de 2018.

Homenagem

Raul Hestnes Ferreira (1931-2018)

"Chegou ao mediterrâneo por um longo e sinuoso caminho, do Porto à Finlândia, da Costa dos Dornos a Miel, a Roma, à universidade da ordem compositiva". Com as palavras de Alexandre Alves Costa foi evocado o nome de Raul Hestnes Ferreira, filho de José Gomes Ferreira, arquiteto e professor no dia em que faleceu, a 12 de fevereiro.

Da sua obra, "entre a intemporalidade europeia e o classicismo norte-americano" (Alexandra Saraiva), basta referir a casa de Albarraque, a casa da Juventude de Beja, o Tribunal e Biblioteca da Moita, as duas casas geminadas de Queijas, a premiada agência da Caixa Geral de Depósitos de Avelal, as instalações do ISCTE ou a Biblioteca da Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa para se perceber que seguiu um caminho próprio e singular, mas também da sua importância e da sua indispensabilidade para uma leitura da Arquitetura Portuguesa contemporânea.

Apoio à divulgação:

Semana Doutoral Primavera 2018 | IST no Docomomo International Conferência de Marco Mulazzani "The Architect and the Arts: Luigi Morettino Baroque and Caravaggio"

9 de março, 9h30-11h00, Auditório Abreu Faro do Complexo Interdisciplinar IST

A conferência de Marco Mulazzani, professor de História da Arquitetura da Universidade de Ferrara, assinala a edição 2018 da Semana Doutoral Primavera do IST, sob coordenação de Ana Tostões.

Adicionalmente, o Prof. Marco Mulazzani dará as aulas abertas de PA/HAPC: - 6 de março – Allestimenti e Musei in Italia 1930-1960

Outro Prisma – Arquitetura e Cor Prémio de fotografia no Instagram da OASRN 19 de Fevereiro a 27 de Maio de 2018

Até 27 de maio, vai decorrer a 4ª edição de 'Outro Prisma', o Prémio de Fotografia promovido pela Ordem dos Arquitectos - Secção Regional do Norte (OASRN). O tema lançado para a edição deste ano, que conta também com o apoio institucional da Fundação Marques da Silva, é 'Arquitetura e Cor'.

Em breve, e no contexto deste concurso, será anunciada a entrada da Fundação Marques da Silva no Instagram.

#4 Aulas de Autor. Narrativas Desenhadas Ciclo de Conferências – fevereiro/julho 2018

O Projeto 'Coleção de Desenhos. Escola de Arquitetura do Porto', integrado no Centro de Teoria de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto – Grupo Arquitetura: Teoria, Projeto, História e do qual a Fundação Marques da Silva é parceira, vai dar início à quarta edição do ciclo 'Aulas de Autor'. Para 2018, está lançado o tema agregador 'Narrativas Desenhadas'. O ciclo arrancou a 17 de fevereiro com a conferência de Jimenez Lai.

Entre fevereiro a julho, o Porto receberá ainda, Mélanie van der Hoorn, Jean-Paul Jungmann, Luis Miguel (Koldo) Lus Arana, Sir Peter Cook. Nesta série de 'Aulas de Autor. Narrativas desenhadas' é coordenada por Carlos Machado e Moura, Rui Neto e Noémia Herdade Gomes.

PNUM 2018 - A Produção do Território: Formas, Processos, Designios 7ª Conferência Anual da Rede Portuguesa de Morfologia Urbana

A 7ª Conferência Anual da Rede Portuguesa de Morfologia Urbana vai decorrer na Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto nos dias 18, 19 (Congresso) e 20 de julho (Visita Guiada).

Estão já confirmados como oradores Álvaro Domingues (CEAU-FAUP), Humberto Kzure-Cerquera (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro) e Luis Lage (Universidade Eduardo Mondlane).

Ciclo Internacional de Conferências Contexto(s) na Arquitetura Contemporânea: 5 Continentes Fevereiro a Abril de 2018, Auditório Fernando Távora - FAUP

O objetivo deste ciclo de conferências, organizado pela FAUP, através do seu centro de investigação CEAU, é o de apresentar o conhecimento em torno de temas com pertinência contemporânea e internacional, tendo como propósito confrontar o pensamento contemporâneo nacional com a atualidade internacional. Entre fevereiro e abril – a primeira conferência decorreu a 28 de fevereiro, como Issa Diabate (África) - pretende-se debater a produção e ideias arquitetónicas segundo uma perspectiva alargada aos 5 continentes. Seguir-se-ão as conferências de Paul Owen (Oceânia), a 22 de março, Rick Joy (América), a 11 de abril, Li Xiadong (Ásia), a 18 de abril. Em data ainda a fixar, será a vez de David Chipperfield (Europa).

Este ciclo tem a coordenação de Ana Neiva e José Cabral Dias.

Guia de Arquitetura do Porto 1942-2017

A A+A Books lançou, no passado dia 1 de fevereiro, com o apoio da Fundação Marques da Silva, o Guia de Arquitetura do Porto 1942-2017. Trata-se do segundo volume da coleção Cities e tem como editores científicos Michel Toussaint e João Paulo Rapagão.

A publicação integra obras de arquitetos representados na Fundação Marques da Silva, como Fernando Távora, Alcino Soutinho, José Carlos Loureiro ou Maria José Marques da Silva e David Moreira da Silva.

